Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma

Maria Manuela Mendes
CAPP-Instituto de Ciências Sociais e Políticas, Ulisboa
CIES-Iscte, Lisboa, Portugal

Paula Guerra
Instituto de Sociologia,
Faculdade de Letras, Universidade do Porto

Gonçalo Folgado
Universidade Autónoma de Lisboa
Associação *Locals Approach*

João Martins
Associação *Locals Approach*

Raquel Lindner Costa
Iscte-Instituto Universitário de Lisboa

Artigo recebido a 07/08/2026.
Aceite para publicação a 08/10/2026.

Resumo

Este artigo reflete sobre o Projeto CIG.A.MÚSICA e a Festa Roma, desenvolvidos nos territórios BipZip de Lisboa (Padre Cruz e Horta Nova), visando mapear e dar visibilidade às práticas artístico-musicais das pessoas Ciganas/Roma, historicamente invisibilizadas. Seguindo uma metodologia de pesquisa-ação participativa e o conceito de "musicar", articula dois eixos: valorização de saberes musicais e coreográficos, incluindo práticas *do-it-yourself* (construção de *cajóns*), e dinamização de ações comunitárias abertas, culminando na Festa Roma, nos Jardins do Bombarda. Lida à luz das noções de liminaridade, de festivalização e da cidade

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7

como obra coletiva, a Festa surge como espaço de encontro, resistência e reapropriação simbólica entre Ciganos e não-Ciganos.

Palavras-chave: Música/dança cigana/Roma; Pesquisa-ação participativa; Festivalização.

Sounds, territories and experiences. Reflections on the CIG.A.MÚSICA Project and the Festa Roma

Abstract

This article reflects on the CIG.A.MÚSICA Project and the Festa Roma, developed within Lisbon's BipZip territories (Padre Cruz and Horta Nova), aiming to map and give visibility to the artistic-musical practices of Roma people, historically rendered invisible. Following a participatory action-research methodology and the concept of "musicking", the project articulates two axes: the valorization of musical and choreographic knowledge, including do-it-yourself practices such as building *cajóns*, and the promotion of open community actions, culminating in the Festa Roma, held at the Jardins do Bombarda. Read through the notions of liminality, festivalisation and the city as a collective work, the Festa emerges as a space of encounter, resistance and symbolic reappropriation between Roma and non-Roma people.

Keywords: Roma music and dance; Participatory action-research; Festivalisation.

Sons, territoires et plaisirs. Réflexions sur le projet CIG.A.MÚSICA et la Festa Roma

Résumé

Cet article propose une réflexion sur le projet CIG.A.MÚSICA et la Festa Roma, développés dans les territoires BipZip de Lisbonne (Padre Cruz et Horta Nova), visant à cartographier et à donner de la visibilité aux pratiques artistico-musicales des personnes Roms, historiquement rendues invisibles. S'appuyant sur une méthodologie de recherche-action participative et sur le concept de «musicking», le projet s'articule autour de deux axes : la valorisation des savoirs musicaux et chorégraphiques, incluant des pratiques *do-it-yourself* telles que la fabrication de *cajóns*, et la dynamisation d'actions communautaires ouvertes, culminant avec la Festa Roma, organisée aux Jardins do Bombarda. Lue à la lumière des notions de liminalité, de festivalisation et de la ville comme œuvre collective, la Festa apparaît comme un espace de rencontre, de résistance et de réappropriation symbolique entre Roms et non-Roms.

Mots-clés: Musique/danse Rom; Recherche-action participative; Festivalisation.

Sonidos, territorios y disfrutes. Reflexiones sobre el proyecto CIG.A.MÚSICA y la Fiesta Roma

Resumen

Este artículo reflexiona sobre el Proyecto CIG.A.MÚSICA y la Festa Roma, desarrollados en los territorios BipZip de Lisboa (Padre Cruz y Horta Nova), con el objetivo de mapear y dar

visibilidad a las prácticas artístico-musicales de las personas Gitanas/Roma, históricamente invisibilizadas. Siguiendo una metodología de investigación-acción participativa y el concepto de "musicking", el proyecto se articula en torno a dos ejes: la valorización de saberes musicales y coreográficos, incluyendo prácticas do-it-yourself como la construcción de cajones, y la dinamización de acciones comunitarias abiertas, que culminaron en la Festa Roma, celebrada en los Jardins do Bombarda. Leída a la luz de las nociones de liminaridad, festivalización y la ciudad como obra colectiva, la Festa surge como un espacio de encuentro, resistencia y reapropiación simbólica entre Gitanos y no Gitanos.

Palabras clave: Música/danza gitana/Roma; Investigación-acción participativa; Festivalización.

Ainda hoje pouco se sabe sobre as práticas artístico-musicais das pessoas Ciganas/Roma, tal como pouco se conhece, em termos académicos e mesmo no plano da intervenção social e política, as potencialidades associadas à utilização da arte e da música cigana/Roma enquanto ferramenta para (e na) inclusão social. A este respeito, podemos convocar os contributos de Small (1998), na medida em que, mais do que um reportório ou um conjunto de objetos culturais a preservar, a música e a dança ciganas se constituem aqui como formas de musicar — conceito que, segundo o autor, remete para o próprio ato de fazer música, o qual permite sempre estabelecer e ensaiar relações sociais. Assim, a *performance* musical-coreográfica funciona como um modelo vivido das relações comunitárias que se pretende reforçar.

Este projeto[1] baseia-se na mobilização da música-dança enquanto mecanismos de ignição de dinâmicas comunitárias e potenciadoras de ações de cidadania ativa, focadas sobretudo nas pessoas Ciganas/Roma. Aquilo que argumentamos é que a discriminação face às pessoas Ciganas/Roma opera como uma forma de racismo que é estruturalmente distinta de outras, precisamente porque este tipo de comportamento é tolerado e até normalizado (McGarry,

[1] A equipa base do projeto foi composta por Gonçalo Folgado e João Martins, da *Locals Approach* (entidade promotora); Manuela Mendes, Associação Iscte Conhecimento e Inovação (coordenadora): Paula Guerra, Associação Kismif e IS-UP (investigadora e consultora); Sofia Sousa, Associação KISMIF e IS-UP (investigadora); e Raquel Costa (técnica operacional). O projeto beneficiou ainda da colaboração de Susana Campos (arquiteta e artista); de Inês Veiga (designer) e de alguns estudantes da FAUL; de Tiago Pereira (documentarista), da Associação A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria; de Vítor Belanciano (consultor e programador); de Gedeão de Sá (formador e especialista em vídeo) e de Vanessa Lopes (dirigente associativa e jornalista), da Rizoma – Comunicação e Integração Social de Pessoas Ciganas.

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma", *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,* Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7

2017), mesmo em discursos públicos que já rejeitam outras formas de racismo. O desenho metodológico do projeto segue a lógica da pesquisa-ação participativa, tal como formulada por Fals-Borda (1987), que recusa a separação clássica entre investigador e investigado, colocando a produção de conhecimento ao serviço direto dos grupos com quem se investiga.

Trata-se de uma abordagem inovadora e experimental – de carácter local –, não olvidando a conexão com a cidade de Lisboa e com as dinâmicas nacionais - e que se relaciona com o sucesso recente e crescente de artistas de origem e/ou com um reportório próximo das raízes culturais ciganas (p.e. Ciganos de Ouro, Nininho e Noninho em Portugal). Neste projeto procurou-se mapear, conhecer e dar visibilidade aos protagonistas, aos processos de criação, produção e disseminação artístico-musicais das pessoas Ciganas/Roma, assim como aos espaços de criação e circulação formais e informais, valorizando estas culturas híbridas-invisibilizadas do espaço público e da arena artístico-musical.

Partindo dos territórios BipZip (bairro Padre Cruz e bairro da Horta Nova), foi possível identificar e conhecer vozes, sonoridades, saberes, numa perspetiva de trabalho colaborativo e participativo, criando oportunidades de desenvolvimento local e comunitário, de convivência multicultural e de sustentabilidade económica. O primeiro eixo que orientou os processos de pesquisa-ação consistiu na promoção de dinâmicas de valorização, reconhecimento e divulgação em torno das práticas artístico-musicais, ao nível da música e da dança, das pessoas e comunidades Ciganas/Roma. Este eixo relaciona-se com o interesse manifesto de contribuir para a diminuição do *gap* de conhecimento e de projetos de intervenção social, cultural e artística junto das pessoas e comunidades Ciganas em Lisboa. Não se conhecem, até à data, projetos que procurem alavancar e proporcionar oportunidades reais de visibilizar componentes sócio simbólicas e vivências da cultura cigana/Roma, que foram esquecidas e ignoradas pela cultura e sociedade maioritárias durante mais de cinco séculos. Deste modo, procuramos contribuir para uma maior visibilidade das produções artísticas das pessoas Ciganas/Roma, expandindo processos de investigação sobre o património artístico, nomeadamente ao nível da música e dança das pessoas Ciganas/Roma. Para tal, mobilizam-se parceiros e consultores com um amplo conhecimento sobre a população Roma, bem como sobre as suas referências identitárias e culturais, sobretudo ao

nível da música e dança cigana/Roma. Paralelamente, foi possível identificar e mobilizar diferentes atores sociais e institucionais[2], equipamentos públicos e estratégias de disseminação e comunicação, que promoveram a dinamização da cultura e de artes locais, o empoderamento pessoal e comunitário, assim como o desenvolvimento local (Imagem 1).

Imagem 1 – Atividade de construção de *cajóns*, entre abril e agosto de 2025, na Juventude da Horta Nova Futebol Clube, Associação Nacional Futebol de Rua e Associação dos Amigos do Bairro 2 de maio.



Fonte: Projeto CIG.A.MÚSICA.

[2] Os parceiros formais do projeto foram o IS-UP, Universidade do Porto; a Faculdade de Arquitetura, Universidade de Lisboa; a Junta de Freguesia de Carnide; a União Romani Portuguesa; a Associação A Música Portuguesa A Gostar Dela Própria; e a Associação Iscte Conhecimento e Inovação. Parcerias informais foram estabelecidas com a Associação Nacional de Futebol de Rua, Bairro Padre Cruz; a Associação Juventude Horta Nova Futebol Clube; a Rizoma - Comunicação e Integração Social de Pessoas Ciganas; e a Associação dos Amigos do Bairro 2 de Maio.

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma", *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,* Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7

Imagem 2 – Residência artística com Kali Musa, julho de 2025, CCC – Centro Cultural de Carnide.



Fonte: Projeto CIG.A.MÚSICA.

Num segundo eixo, procurou-se dinamizar ações locais abertas à comunidade em geral, promovendo a expansão e disseminação de conhecimentos, estórias e vivências Ciganas/Roma em Portugal, principalmente em Carnide e na cidade de Lisboa (Imagem 2). Noutras cidades do país, como, por exemplo, no Porto, têm surgido projetos que encaram a música enquanto dispositivo de união e coesão social e enquanto ferramenta para combater a invisibilidade e o estigma que ainda pesa sobre as pessoas Ciganas/Roma (Imagem 5). Este projeto assenta na premissa da música enquanto agente promotor da coesão social e espacial, dando conta das histórias e das vivências destas populações (Imagem 6), por vezes em situação de vulnerabilidade socioeconómica. Se pensarmos no caso da música e da dança (Imagens 2 e 4), podemos mencionar que os conhecimentos são gerados por via de práticas coletivas de partilha e do envolvimento sociocomunitário. No caso dos instrumentos, foi possível ativar processos *do-it-yourself*. A construção artesanal de instrumentos (Imagem 1), nomeadamente dos *cajóns* e os processos de autoprodução associados, na nossa visão, inserem-se numa tradição mais ampla de culturas *do-it-yourself*, entendidas como uma prática de autonomia material e simbólica face a estruturas de exclusão e,

subsequentemente, como base para a criação de economias alternativas geridas pelas próprias comunidades (Guerra, 2024).

A prossecução de atividades de partilha e de ensinamento teve como principal interesse contrariar a invisibilidade da comunidade Cigana/Roma e dos seus saberes, tradições e práticas, bem como pretendeu estimular a valorização das suas referências identitárias, do seu talento plural, da sua criatividade e capacidade de improviso. Só assim será viável a criação de uma prática coletiva multicultural, inclusiva e participada.

Imagem 3 – Cartaz da Festa Roma.



Fonte: Projeto CIG.A.MÚSICA.

Imagem 4 - Atuação de música e canto por Tou e Emanuel Matos, 18 de maio de 2026.



Fonte: Projeto CIG.A.MÚSICA.

Imagem 5 – Exposição de fotografias e objetos da Associação Social, Recreativa e Cultural *Os Viquingues*, Porto, fundada a 18 de abril de 1974, e Primeira Associação cigana em Portugal, que nasceu com a democracia.



Fonte: CIG.A.MÚSICA.

Imagem 6 – Construção da *graphic novel* pelos alunos da FAUL, tendo por base a recolha de memórias e estórias.



Fonte: Projeto CIG.A.MÚSICA.

Concomitantemente, potencia-se e ativa-se um património musical e performático capaz de agregar a comunidade, mas também de espoletar iniciativas de empreendedorismo e de criação de negócios criativos passíveis de replicação. Neste contexto, foi possível promover possibilidades de incentivo económico, numa lógica de valorização comunitária e desenvolvimento local, através da instrumentalização de conhecimentos/saberes/técnicas afetas à inovação social/empreendedorismo/sustentabilidade financeiro-económica. Este objetivo visou a desconstrução desse imaginário, numa microescala, através da instrumentalização de conhecimentos/saberes/técnicas que permitiram que a comunidade e os seus membros desenvolvessem outras estratégias de sustentabilidade económica e financeira. O que é esperado é que, a partir da organização e dinamização dos *workshops* de dança e de música, nas associações e instituições locais, sejam plantadas sementes que permitam a continuidade destas atividades, mas desta vez com vista a obter retorno económico (por exemplo, aulas de dança e de música pagas; atuações e apresentações, *etc.*). O fito não passa, por agora, por fomentar a construção de carreiras artísticas, mas antes por utilizar a arte e a música enquanto ferramentas mobilizadoras de inovação e de

sustentabilidade económica - criando valor social/económico/cultural/artístico, através de atividades como os *workshops* do Lab e/ou a Festa Roma. As atividades realizadas foram a recolha de memórias, estórias e a construção de uma *graphic novel*; os LabROM_Lab. de música, dança e cidadania, bem como o Hub de Ciência Cidadã; o documentário sobre o projeto e a Festa Roma.

As grandes cidades europeias organizam anualmente os seus próprios festivais Roma, como é o caso de Oslo, na Noruega, e do Festival de Khamoro, em Praga. Em Lisboa, o projeto CIG.A.MÚSICA realizou, em Lisboa, a Festa Roma, que decorreu no dia 18 de maio do corrente ano nos Jardins do Bombarda, sob a lógica de festivalização – assumindo-se como o expoente máximo do Projeto CIG.A.MÚSICA (Imagem 3).

Retomando a perspetiva lefebvriana, a cidade é aqui entendida enquanto obra coletiva (Lefebvre, 1996), que tem como finalidade a Festa, a qual rompe com o "consumo improdutivo", gerando possibilidades de encontro, de resistência e de reapropriação social, política e simbólica, assumindo-se como potencialidade transformadora (Souza, 2013: 13).

A Festa Roma pode ler-se à luz do conceito de *communitas* de Turner (1969), sendo que este foi um momento liminar, suspenso relativamente à estrutura social quotidiana, de subversão do quotidiano (Certeau, 1990) em que a hierarquia habitual entre maioria e minoria se atenuou momentaneamente e de onde emergiu um sentido de participação e pertença partilhada entre Ciganos e não-Ciganos.

Note-se que a festivalização da cultura designa um processo de produção, de mediação e de receção cultural, sendo este mesmo plural nas suas esferas de ação. A este respeito, Bennett *et al.* (2014) cunharam esta expressão para descrever este fenómeno como uma reconfiguração estrutural da vida cultural contemporânea, na medida em que o festival deixa de ser um evento corriqueiro para se tornar num dispositivo através do qual as sociedades organizam o encontro entre público, artistas e território. Para Guerra (2019, 2026), eventos como os festivais não apenas espaços de fruição musical, mas antes territórios plurissectoriais onde neles convergem música, dança, gastronomia, moda e lazer, e onde se encena uma experiência corporal e sensorial.

Este evento congregou as várias dimensões das práticas artísticas e culturais destas comunidades, abrangendo projetos e artistas de várias origens e ligados à música, à dança, ao desenho, à fotografia, ao associativismo Roma, ao artivismo e empreendedorismo artístico. Esta iniciativa convocou-nos a refletir e a debater a representatividade das pessoas Ciganas/Roma na cena artística e no espaço público. Tratou-se, sobretudo, de um evento artístico-cultural celebratório para a cidade e que nos desafiou a todos/as a participar.

Referências bibliográficas

BENNETT, Andy; TAYLOR, Jodie; & WOODWARD, Ian (2014), *The festivalization of culture,* Farnham, Ashgate.

CERTEAU, Michel de (1990 [1980]), *L'invention du quotidien: 1. arts de faire*, Paris, Gallimard.

FALS-BORDA, Orlando (1987), "The application of participatory action-research in Latin America", *International sociology*, 2(4), pp. 329-347. https://doi.org/10.1177/026858098700200401

GUERRA, Paula (2019), "Ceremonies of Pleasure: An Approach to Immersive Experiences at Summer Festivals", In Emília Simão e Célia Soares (Eds.), *Trends, Experiences, and Perspectives in Immersive Multimedia and Augmented Reality,* Hershey, IGI Global, pp. 122-146.

GUERRA, Paula (2024), "Junta-te à tribo. Lazer, memória e patrimonialização dos festivais na contemporaneidade", In Cláudia Cristina da Silva Fontineles, José de Arimatéa Freitas Aguiar Júnior e Lívia Suelen Sousa Moraes Meneses (Eds.), *Ramificações da história: Política, cultura e sociedade,* Teresina, PI, EdUESPI, pp. 23–42.

GUERRA, Paula (2026), "From the night and the light, all festivals are golden: the festivalisation of culture in Portugal", In Augusto Santos Silva, Helena Santos e Paula Guerra (Eds.), *Cultural change in contemporary Portugal, Porto,* U.Porto Press, pp. 145–156.

LEFEBVRE, H (1996), *Writings on Cities,* (Ed., trad. por Eleonor Kofman e Elizabeth Lebas) Cambridge, Blackwell Publishers.

MCGARRY, Aidan (2017), *Romaphobia: The last acceptable form of racism,* Bloomsbury Publishing.

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma", *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto,* Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7

SMALL, Christopher (1998), Musicking*: The meanings of performing and listening,* Hanover and London, Wesleyan University Press.

SOUZA, M. F. S. (2013), *A festa e a cidade experiência coletiva, poder e excedente no espaço urbano,* Rio de Janeiro, Letra Capital,

TURNER, Victor (1969), *The ritual process: Structure and anti-structure,* Ithaca, New York*,* Cornell University Press.

Maria Manuela Mendes *(autora para correspondência).*
Roles: Concetualização, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Supervisão, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.
Centro de Administração e Políticas Públicas (CAPP), Instituto de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. CIES-Iscte, IUL, Portugal. Campus Universitário do Alto da Ajuda, Rua Almerindo Lessa, 1300-663, Lisboa, Portugal. ORCID ID: 0000-0002-5269-8004.
Email: manuela_mendes@iscte-iul.pt

Paula Guerra.
Roles: Concetualização, Análise formal, Aquisição de financiamento, Investigação, Metodologia, Administração do Projeto, Supervisão, Redação – rascunho original, Redação – revisão e edição.
Professora Associada da Universidade do Porto – Faculdade de Letras e Investigadora do Instituto de Sociologia, Griffith Center for Social and Cultural Research, Portugal. Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Via Panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, Portugal. ORCID ID: 0000-0003-2377-8045.
E-mail: pguerra@letras.up.pt

Gonçalo Folgado.
Roles: Concetualização, Aquisição financeira, Recursos, Supervisão.
Mestre em Urbanismo. Doutorando no programa de Doutoramento em Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa (UAL), Portugal. Associação *Locals Approach*, Portugal. Pctª Sebastião da Gama n.º 7, 2º Esq., 2745-837 Massamá, Portugal. ORCID ID: 0000-0003-1160-7302.
E-mail: associacaolocals@gmail.com

João Martins.
Roles: Aquisição de apoio financeiro.

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7

Mestre em Urbanismo. Faculdade de Arquitetura da Universidade de Lisboa (FAUL), Portugal. Associação *Locals Approach*, Portugal. Pctª Sebastião da Gama n.º 7, 2º Esq., 2745-837 Massamá, Portugal.
E-mail: associacaolocals@gmail.com

Raquel Lindner Costa.
Roles: Análise formal, Investigação.
Mestre em Sociologia. Iscte-Instituto Universitário de Lisboa, Portugal. Avenida das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa, Portugal.
E-mail: Raquel_Santos_Costa@iscte-iul.pt

MENDES, Maria Manuela; GUERRA, Paula; FOLGADO, Gonçalo; MARTINS, João; & LINDNER COSTA, Raquel (2026), "Sons, territórios e fruições. Considerações acerca do Projeto CIG.A.MÚSICA e Festa Roma",
Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, Vol. LV, pp. 191 – 203.
DOI: https://doi.org/10.21747/08723419/soc55a7